

MENSAGEM Nº 811

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **LUÍS GUILHERME NASCENTES DA SILVA**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Haiti.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **LUÍS GUILHERME NASCENTES DA SILVA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de junho de 2025.

Brasília, 17 de Junho de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome **LUÍS GUILHERME NASCENTES DA SILVA**, ministro de segunda classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Haiti, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **LUÍS FERNANDO DE CARVALHO**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LUÍS GUILHERME NASCENTES DA SILVA** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 962/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUÍS GUILHERME NASCENTES DA SILVA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Haiti.

Atenciosamente,

RUI COSTA
MINISTRO DE ESTADO



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 27/06/2025, às 19:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6799382** e o código CRC **69BA4E89** no site:
https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.003742/2025-43

SEI nº 6799382

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE LUÍS GUILHERME NASCENTES DA SILVA

CPF: **Informações pessoais**

ID.: **Informações pessoais**

Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1996	Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ
1999	PROFA-I - IRBr
2003	Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília. Tese: " A Estruturação de uma Política Internacional de Antiterrorismo sob a ótica da Teoria dos Regimes Internacionais "
2006	CAD - IRBr
	CAE, IRBr. Tese: " A Estruturação da Política Internacional de Combate ao Terrorismo e suas Implicações para o Brasil "
2011	Mestrado em Relações Internacionais pela Fletcher School of Law and Diplomacy (Global Master of Arts Program), Tufts University. Tese: " Pou Evite Bansan - An Analysis of the main challenges to Haiti's Stability (a blueprint for the interaction amongst the political, development and the peace and security agendas in post-conflict situations) "
2015	
2020	Mestrado "lato sensu" (Diplomado) "Guillermo Aguilar Álvarez" sobre Negociaciones Comerciales Internacionales de México (El Colegio de México e Secretaria de Economía do México)
2021	Doutorado em Políticas Públicas pelo Centro de Investigación y Docencia Económicas (CIDE), México. Tese: "La dimensión internacional de las políticas públicas: cambios en la política comercial de Brasil y México (1980 Y 2000)"

Cargos:

1997	Terceiro-secretário
2003	Segundo-secretário, por antiguidade
2007	Primeiro-secretário, por merecimento
2010	Conselheiro
2020	Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1999-00	Consultoria Jurídica (CJ), Coordenador de Direito Internacional
2000-01	Secretaria-Geral Adjunta (SGA), assistente
2001-02	Divisão da América Meridional I (DAM-I), assistente
2002-04	Divisão das Nações Unidas (DNU), assistente
2004-05	Membro da equipe do Brasil no Conselho de Segurança da ONU como membro não-permanente
2004-05	Membro, em nível de perito, do Comitê de Contra-Terrorismo do CSNU
2004-07	Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas em Nova York, segundo-secretário
2007-08	Secretaria-Geral (SG), assessor
2008-09	Missão junto às Nações Unidas, primeiro-secretário em missão transitória junto ao Gabinete do

	Presidente da Assembleia-Geral das Nações Unidas (2008-2009). “Liaison officer”
2010-10	Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas em Nova York, primeiro-secretário
2010-13	Embaixada em Porto-Príncipe (Haiti), conselheiro e ministro-conselheiro
2013-17	Consulado-Geral do Brasil no México, conselheiro e cônsul-geral adjunto
2017-22	Embaixada do Brasil na Cidade do México, ministro-conselheiro
2022-	Embaixada do Brasil em Bogotá, ministro-conselheiro

Condecorações:

2006	Medalha do Pacificador, Exército Brasileiro
2007	Medalha do Mérito Militar, Brasil, Oficial
2008	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador, Oficial
2010	Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil, Oficial
2013	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2013	Medalha do Mérito Naval, Brasil, Oficial



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES Divisão de Caribe

HAITI



INFORMAÇÕES OSTENSIVAS
Junho de 2025

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República do Haiti
CAPITAL	Porto Príncipe
ÁREA	27.800 km² (equivalente ao estado de Alagoas)
POPULAÇÃO (FMI, 2025)	12.557 milhões de habitantes (equivalente ao estado do Paraná)
IDIOMA	Francês e crioulo haitiano
UNIDADE MONETÁRIA	Gourde
RELIGIÃO	Católicos romanos (73,2%); protestantes (14,6%); sem religião (7,5%); outros (4,7%).
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista com primeiro ministro
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Câmara Baixa e Senado)
CHEFE DE ESTADO (interino)	Fritz Jean Alphonse
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Alix Didier Fils-Aimé
CHANCELER	Jean-Victor Harvel Jean-Baptiste
PIB (preços correntes, 2025, FMI)	US\$ 33,55 bilhões (1,58% do PIB do Brasil)
PIB PPP (2025, FMI)	US\$ 38,2 bilhões (0,77% do PIB do Brasil)
PIB <i>per capita</i> (2025, FMI)	US\$ 2,670 (26,81% do PIB do Brasil)
PIB PPP <i>per capita</i> (2025, FMI)	US\$ 3,040 (13% do PIB do Brasil)
VARIAÇÃO PIB (FMI)	-4% (2024); -1,9% (2023); -1,7% (2022); -1,8% (2021); -3,3% (2020); -1,7% (2019).
IDH (2022, PNUD)	0,552 (158º lugar) / Brasil: 0,760 (89º lugar)
EMBAIXADOR DO BRASIL NO PAÍS	Luís Fernando de Carvalho
EMBAIXADOR DO PAÍS NO BRASIL	Rachel Coupaud

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-HAITI

Intercâmbio Comercial Brasil-Haiti (USD milhões)

Ano	Exportações	Importações	Intercâmbio	Saldo
2003	31,6	0,2	31,7	31,4
2004	25,3	0,2	25,5	25,1
2005	46,0	0,2	46,1	45,8
2006	66,5	0,3	66,8	66,2
2007	76,1	0,3	76,5	75,8
2008	49,6	1,5	51,1	48,1
2009	33,1	0,9	34,0	32,1
2010	54,7	0,7	55,4	53,9
2011	93,5	0,5	94,0	93,0
2012	51,9	0,7	52,7	51,2
2013	51,8	0,7	52,6	51,1
2014	37,5	1,3	38,8	36,3
2015	37,7	1,2	38,9	36,6
2016	39,7	0,6	40,3	39,1
2017	68,1	1,1	69,2	66,9
2018	46,2	1,4	47,6	44,8
2019	40,6	2,2	42,8	38,5
2020	57,3	1,1	58,4	56,2
2021	66,4	1,0	67,4	65,4
2022	61,1	0,6	61,7	60,6
2023	68,4	0,8	69,2	67,6
2024	79,7	1,4	81,1	78,3
2025*	15,8	0,2	16	15,6

* Jan-Abr

Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br>

APRESENTAÇÃO

A República do Haiti é um país situado na região do Caribe, ocupando a porção ocidental da Hispaniola, a segunda maior ilha das Antilhas, que compartilha com a República Dominicana. Seu território tem cerca de 27,7 mil quilômetros quadrados — área um pouco menor que a do estado de Alagoas. O país possui aproximadamente 11,4 milhões de habitantes. A capital e maior cidade é Porto Príncipe. As línguas oficiais são o francês e o crioulo haitiano.

O Haiti foi originalmente habitado pelos povos taínos, integrantes do tronco aruaque, antes da chegada dos espanhóis no final do século XV. A ilha Hispaniola foi o primeiro território colonizado pelos europeus nas Américas. A porção ocidental da ilha passou ao controle da França com o Tratado de Ryswick (1697), passando a se chamar Saint-Domingue. A colônia francesa se tornaria uma das mais lucrativas do mundo no século XVIII, graças à produção de açúcar, cacau, algodão e café, baseada em trabalho escravo africano.

Inspirado pelos ideais iluministas e pelas revoluções americana e francesa, um movimento liderado por escravizados e afrodescendentes livres deflagrou a Revolução Haitiana em 1791, que duraria mais de uma década. Após uma longa guerra contra forças francesas, britânicas e espanholas, e sob a liderança de figuras como Toussaint Louverture e Jean-Jacques Dessalines, o Haiti proclamou sua independência em 1804, tornando-se o primeiro país da América Latina a fazê-lo e a primeira república negra do mundo. O Haiti foi também o primeiro Estado moderno fundado por ex-escravizados, o que teve enorme repercussão internacional e gerou isolamento político e econômico do novo país, sobretudo por parte das potências escravistas.

Durante os séculos XIX e XX, o Haiti enfrentou instabilidade política crônica, golpes, ocupações estrangeiras e dificuldades econômicas persistentes. Entre 1915 e 1934, o país foi ocupado pelos Estados Unidos, que intervieram sob a justificativa de proteger interesses econômicos e restaurar a ordem. A segunda metade do século XX foi marcada pelas ditaduras hereditárias da família Duvalier (François, o “Papa Doc”, e seu filho Jean-Claude, o “Baby Doc”), que governaram de forma autoritária entre 1957 e 1986.

Após a queda dos Duvalier, o Haiti passou a realizar eleições periódicas, mas seguiu enfrentando instabilidade institucional, violência política e crises humanitárias. A eleição de Jean-Bertrand Aristide, em 1990, representou um marco democrático, porém seu governo foi interrompido por um golpe militar no ano seguinte, o que levou a um ciclo de crises que mobilizou crescente atenção da ONU, resultando no envio de

missões como a UNMIH, em 1993, e na posterior reinstalação de Aristide com apoio militar liderado pelos EUA. Naquela década, o Haiti não logrou fortalecer-se institucionalmente e diminuir sua forte dependência externa.

Em 2004, diante de novo colapso político, o Conselho de Segurança da ONU criou a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), pela Resolução 1542, com o objetivo de restaurar a segurança e apoiar a reconstrução institucional. O Brasil assumiu o comando militar da missão e foi o maior contribuinte de tropas da MINUSTAH. Em 2010, um terremoto devastador atingiu o Haiti, matando mais de 200 mil pessoas e destruindo boa parte da infraestrutura da capital. A tragédia foi seguida por surtos de cólera e instabilidade contínua. Poucos anos após a descontinuação da MINUSTAH, o presidente Jovenel Moïse foi assassinado, em 2021, agravando a crise política e de segurança.

Desde então, o país mergulhou em um vácuo institucional, sem eleições e com a escalada da violência de grupos armados. Em 2024, sob mediação da CARICOM e com apoio internacional, foi formado o Conselho Presidencial de Transição (CPT), encarregado de restaurar a governabilidade e organizar eleições até fevereiro de 2026.

Apesar das dificuldades, o Haiti preserva uma rica cultura marcada por influências africanas, francesas e caribenhas. O vodu haitiano, a literatura em crioulo e francês, a música tradicional e a arte popular são expressões fundamentais de sua identidade nacional.

A economia haitiana é uma das mais frágeis do hemisfério ocidental, com base na agricultura de subsistência, na remessa de haitianos no exterior e na ajuda internacional. O país enfrenta graves desafios em segurança, saúde, infraestrutura e governança, sendo foco de diversas missões da ONU desde o início dos anos 1990. Ainda assim, o Haiti permanece símbolo de resistência histórica e exemplo pioneiro de luta pela liberdade e autodeterminação dos povos.

PERFIS BIOGRÁFICOS



PRESIDENTE DO CONSELHO PRESIDENCIAL DE TRANSIÇÃO

Fritz Alphonse Jean (Cabo Haitiano, Haiti, 1956) é formado em economia e foi presidente do Banco do Haiti entre 1998 e 2001. Entre 2005 e 2009, foi reitor da Universidade Notre Dame do Haiti. Membro do partido Unidade Patriótica, foi primeiro-ministro interino por um mês, em 2016. Membro do

Conselho Presidencial de Transição (CPT), assumiu a presidência rotativa em 7/3/2025, para ciclo de cinco meses.



PRIMEIRO-MINISTRO

Alix Didier Fils-Aimé (Porto Príncipe, Haiti, 1971), formado em administração de empresas com foco em finanças pela Universidade de Boston. Foi presidente do conselho de administração da Câmara de Comércio e Indústria Ocidental – CCIO e da Câmara de Comércio e Indústria Haitiana – CCIH. Candidato derrotado ao senado nas eleições de 2015. É Primeiro-Ministro do Haiti desde novembro de 2024, em substituição a Garry Conille.



MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Jean-Victor Harvel Jean-Baptiste (Porto Príncipe, Haiti, 1962), formado em psicologia pela Universidade Etnologia do Estado do Haiti. Em Genebra, Suíça, formou-se em estudos de desenvolvimento pelo Instituto de Estudos de Desenvolvimento. Foi nomeado inspetor geral da Polícia Nacional Haitiana em 2001. Em 2009, foi ministro-conselheiro do Haiti no Chile e na Organização dos Estados Americanos. Foi também membro da comissão presidencial criada para resolução de conflito territorial na fronteira com a

República Dominicana. Diplomata de carreira, assumiu o cargo de chanceler em novembro de 2024.

RELAÇÕES BILATERAIS

A parceria entre Brasil e Haiti está alicerçada em valores compartilhados e em uma trajetória de cooperação intensificada ao longo do século XXI. O Haiti foi o primeiro país da América Latina e do Caribe a conquistar a independência, em 1804, e o Brasil reconheceu a soberania haitiana ainda no século XIX. As relações diplomáticas bilaterais foram oficialmente estabelecidas em 1928.

Contudo, foi a partir dos anos 2000 que a relação ganhou maior densidade, em particular com o engajamento brasileiro na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), entre 2004 e 2017, na qual o Brasil exerceu o comando militar da operação e foi o maior contribuinte de tropas. O País

desempenhou papel-chave na área de segurança, mas também tomou iniciativas de reconstrução, assistência humanitária e apoio à institucionalidade democrática no país caribenho. Esse esforço conferiu ao Brasil visibilidade internacional e consolidou vínculos duradouros com o povo haitiano.

A cooperação técnica entre os dois países foi impulsionada nesse contexto, abrangendo áreas como saúde pública, agricultura, educação, segurança alimentar, gestão de riscos e fortalecimento institucional. O Brasil passou a ser um dos principais parceiros do Haiti em matéria de cooperação Sul-Sul, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

As relações também foram marcadas pela recepção, por parte do Brasil, de milhares de imigrantes haitianos desde o início da década de 2010, sobretudo após o devastador terremoto. O fluxo migratório levou à formulação de políticas específicas, como a concessão de vistos humanitários, que permitiram a regularização da presença haitiana em território brasileiro e fortaleceram os laços entre as duas sociedades.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

O Haiti é parceiro relevante do Brasil no Caribe, ainda que a corrente de comércio bilateral seja modesta em comparação com países de maior porte. O Brasil mantém com o Haiti uma relação assimétrica, mas estratégica, com forte componente de solidariedade e cooperação para o desenvolvimento. Em 2024, o fluxo bilateral atingiu US\$ 81,1 milhões, composto por US\$ 79,7 milhões em exportações brasileiras e US\$ 1,4 milhões em importações do Haiti, resultando em um superávit de US\$ 78,3 milhões.

A pauta exportadora brasileira é composta predominantemente por produtos industrializados e bens de capital, refletindo o papel do Brasil como fornecedor de insumos essenciais à reconstrução e ao desenvolvimento haitiano. Em 2024, destacaram-se: carnes de aves (42%), açúcar (14,2%), preparações alimentícias (12%), máquinas e equipamentos elétricos (5,8%), produtos de higiene e limpeza (3,6%) e leite em pó (3,4%).

Do lado haitiano, as exportações para o Brasil são pouco diversificadas e de baixo valor agregado, compostas basicamente por resíduos têxteis e produtos artesanais. Em razão da baixa industrialização e da crise econômica prolongada do Haiti, o comércio bilateral é amplamente deficitário para o país caribenho.

Em termos de investimento estrangeiro direto (IED), não há registro expressivo de capital haitiano no Brasil nem de grandes investimentos brasileiros no Haiti. O foco da relação está na cooperação técnica e humanitária, com projetos implementados pelo

Brasil por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) em áreas como saúde, agricultura, educação, capacitação profissional e gestão de riscos. Está em vias de implementação projeto para o treinamento de policiais haitianos pela Polícia Federal. O Brasil está estudando modalidade de possível cooperação em matéria eleitoral, tendo em vista a realização de eleições no país caribenho, quando as condições de segurança permitam.

Em 2025, durante a preparação para a Cúpula Brasil-Caribe, foram retomadas discussões sobre novas iniciativas de cooperação trilateral (envolvendo Brasil, Haiti e organismos internacionais) e a possibilidade de ampliar a participação do Haiti no Programa de Estudantes-Convênio (PEC), com foco em ensino superior e formação profissional. Essas ações refletem o compromisso brasileiro com o desenvolvimento haitiano, em um marco de diplomacia solidária. Por ocasião da cúpula, o Haiti manifestou interesse na cooperação técnica na área de avicultura. A produção de carne e ovos poderia contribuir muito, na visão do governo haitiano, para a melhora na segurança alimentar e nutricional do país.

POLÍTICA INTERNA

O Haiti é uma república unitária, constitucional e presidencialista, fundada sobre os princípios da separação de poderes, com uma tradição republicana que remonta à sua independência em 1804. Sua atual Constituição, promulgada em 1987 após o fim da ditadura dos Duvalier, estabelece que o Poder Executivo é exercido por um presidente da República, eleito por sufrágio universal direto, e por um primeiro-ministro, indicado pelo presidente entre os membros do partido majoritário no Parlamento, e aprovado por este. Na prática, a governabilidade haitiana tem sido profundamente afetada por crises institucionais, disputas entre os poderes e sucessivos períodos de instabilidade.

O Poder Legislativo é bicameral, composto pelo Senado (30 membros) e pela Câmara dos Deputados (99 membros), eleitos por voto direto. Os mandatos são de seis anos para senadores (com um terço renovado a cada dois anos) e de quatro anos para deputados. No entanto, desde janeiro de 2020, o país enfrenta um vácuo legislativo, com o Congresso dissolvido após o vencimento dos mandatos sem a realização de novas eleições, situação que se agravou com o assassinato do presidente Jovenel Moïse. Em consequência, o Haiti passou a ser governado por um primeiro-ministro interino, Ariel Henry, que assumiu o controle do Executivo em caráter emergencial. Não se realizam eleições no país desde 2016.

A ausência de eleições legislativas, a inexistência de um Parlamento em funcionamento e as disputas em torno da legitimidade do primeiro-ministro agravaram a crise institucional, levando à suspensão da maioria das instâncias democráticas tradicionais. Desde 2021, o Haiti é governado sem presidente, sem Congresso e sem eleições regulares, em um contexto de degradação da segurança pública, com forte atuação de grupos armados que controlam partes significativas do território nacional.

O chefe de Estado, segundo a Constituição haitiana, é o presidente da República, eleito por voto popular para mandato de cinco anos, sem possibilidade de reeleição consecutiva. Ele nomeia o primeiro-ministro, sanciona leis, promulga decretos, ratifica tratados e representa o Estado nas relações exteriores. Com a vacância presidencial desde 2021, várias tentativas de formação de governo de transição ou de governo de unidade nacional fracassaram. Em 2024, sob mediação da Comunidade do Caribe (CARICOM), foi formado o Conselho Presidencial de Transição (CPT), composto por nove membros, com o objetivo de preparar eleições e restabelecer a ordem constitucional. O mandato do CPT encerra-se em 7/2/2026.

O Poder Judiciário é formalmente independente, sendo o mais alto órgão a Corte de Cassação, equivalente a uma Suprema Corte. Entretanto, a efetividade do Judiciário é limitada por problemas estruturais, escassez de recursos e baixa presença do Estado em diversas regiões do país.

O Haiti conta com um Conselho Eleitoral Provisório formado por nove membros, com a missão de organizar as eleições nacionais e locais. Sete de seus membros tomaram posse em outubro de 2024, mas não há perspectiva razoável de realização de eleições, em meio à insegurança generalizada e ao controle de parte do território por grupos criminosos. Quando o CPT foi constituído em abril de 2024, foi anunciado que as eleições seriam realizadas até o final de 2025.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa haitiana orienta-se tradicionalmente por princípios de soberania, não intervenção, solidariedade hemisférica, universalismo e defesa do multilateralismo. Com inserção internacional historicamente limitada, o Haiti busca, por meio de sua diplomacia, o fortalecimento de laços bilaterais e o acesso a mecanismos de cooperação internacional voltados ao desenvolvimento social, econômico e institucional. A promoção da paz, o respeito à autodeterminação dos povos e o combate ao racismo e à discriminação também figuram entre os temas recorrentes na retórica diplomática haitiana, marcadamente influenciada por sua

história como a primeira república de ex-escravizados do mundo e primeiro país latino-americano a conquistar a independência.

A condução da política externa haitiana está a cargo do Ministério das Relações Exteriores e Cultos, sediado em Porto Príncipe, e seus eixos fundamentais têm sido moldados por três vetores principais: a busca por assistência internacional à reconstrução e estabilização do país, a intensificação de laços com países do Caribe e da América Latina, e a projeção de um Haiti resiliente e democrático no sistema internacional.

Em razão de sucessivas crises políticas, desastres naturais e insegurança interna, a agenda externa do Haiti é fortemente centrada na cooperação técnica, humanitária e de segurança. O país figura entre os principais beneficiários da ajuda internacional no hemisfério ocidental, com destaque para os Estados Unidos, o Canadá, a União Europeia, a ONU e, em anos recentes, a China e a Turquia. A presença de missões de paz da ONU por mais de 15 anos (MINUSTAH e, mais tarde, BINUH) moldou profundamente a forma como o país se relaciona com a comunidade internacional.

O apoio financeiro dos Estados Unidos é crucial para o orçamento haitiano. Estima-se que cerca de 60% do orçamento do Ministério da Saúde haitiano, por exemplo, é conformado por recursos advindos da USAID.

As prioridades regionais da política externa haitiana concentram-se na Comunidade do Caribe (CARICOM), da qual o Haiti é membro desde 2002. O país vê na integração caribenha um vetor estratégico para superar seu isolamento econômico e diplomático e ampliar suas capacidades institucionais. A participação ativa em fóruns como a Associação de Estados do Caribe (AEC) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) também confere ao Haiti espaços para expressar sua visão sobre temas como mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, migrações e cooperação para a paz.

No plano global, o Haiti tradicionalmente apoia o multilateralismo, a reforma das instituições de governança internacional e o fortalecimento da participação dos países em desenvolvimento nas instâncias decisórias. Ao longo das décadas de 2000 e 2010, o país tem votado de forma consistente a favor de resoluções que defendem o desarmamento, os direitos humanos e a autodeterminação de povos colonizados, sendo voz ativa em resoluções de condenação ao embargo a Cuba e defensor da causa palestina.

O Haiti também busca parcerias estratégicas com países emergentes, por meio de fóruns como o G77 e a CELAC. O país integra o Movimento dos Países Não

Alinhados e tem participado ativamente das cúpulas América Latina-Caribe-África e América Latina-Ásia. Ao lado disso, cultiva relações particularmente intensas com o Brasil, com quem compartilha histórico recente de cooperação técnica e envolvimento direto em questões de estabilização e reconstrução pós-terremoto.

Nos últimos anos, o Haiti tem buscado reposicionar-se como ator internacional, apesar das limitações domésticas. A sucessão de crises internas desde o assassinato do presidente Jovenel Moïse, em 2021, e o colapso da ordem institucional colocaram a política externa haitiana em modo reativo, com ênfase na obtenção de apoio para restaurar a segurança interna. Em 2024, sob os auspícios da CARICOM e com apoio da ONU, o Haiti passou a trabalhar com o Conselho Presidencial de Transição, que busca articular uma política externa capaz de recuperar a confiança da comunidade internacional, garantir a chegada de uma missão multinacional de apoio à segurança (liderada pelo Quênia) e preparar o terreno para eleições.

Embora o Haiti seja um dos países mais vulneráveis do mundo às mudanças do clima, sua atuação internacional no tema de mudanças climáticas é limitada pela escassez de recursos e pela necessidade de priorizar demandas mais imediatas. Ainda assim, o país participa dos principais fóruns ambientais e tem defendido com ênfase o financiamento climático para adaptação e reconstrução, bem como a transferência de tecnologias verdes para os países mais pobres.

A política externa haitiana reafirma também a necessidade de reforma da governança global. Em declarações recentes, autoridades haitianas defenderam o reforço da representatividade africana e latino-americana no Conselho de Segurança das Nações Unidas, o fortalecimento da arquitetura financeira internacional e o reconhecimento das especificidades dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Haiti é a economia menos desenvolvida do hemisfério ocidental, com PIB nominal estimado em US\$ 21,6 bilhões em 2024 e renda per capita de aproximadamente US\$ 1.740, a mais baixa da América Latina e do Caribe. A economia haitiana é fortemente vulnerável a choques externos, desastres naturais, instabilidade política crônica e disfunção institucional, fatores que historicamente impedem seu crescimento sustentável. De acordo com o Banco Mundial, o país enfrenta sete anos consecutivos de recessão, com retração de 4,2% no PIB real em 2024, segundo o FMI.

A estrutura econômica haitiana é dominada pelo setor de serviços, que responde por cerca de 58% do PIB, ainda que grande parte da atividade ocorra na economia informal, que emprega mais de 80% da população ativa. Os serviços concentram-se sobretudo em comércio ambulante, transporte informal, prestação de serviços comunitários e administração pública. O país também possui presença mínima no setor de turismo, fortemente afetado por problemas de segurança.

O setor agrícola, apesar de declinante em participação no PIB (cerca de 21%), ainda emprega aproximadamente 36% da força de trabalho. A produção baseia-se em agricultura de subsistência, com predomínio de culturas como milho, arroz, banana, mandioca e cana-de-açúcar. As exportações agrícolas concentram-se em café, manga e cacau, embora a produtividade permaneça baixa em razão de práticas rudimentares, degradação ambiental e escassa infraestrutura de irrigação. Menos de 30% das terras agrícolas são irrigadas, e mais da metade da população rural sofre com insegurança alimentar.

O setor industrial é restrito e representa cerca de 20% do PIB, com destaque para a manufatura têxtil voltada à exportação para os Estados Unidos, em regime de isenção tarifária disposto nas leis HOPE/HELP. Estima-se que o setor empregue 50 mil trabalhadores formais, configurando-se como a principal fonte de emprego com carteira assinada nas zonas urbanas. A atividade industrial, no entanto, sofre interrupções frequentes em razão da violência urbana, da instabilidade política e da escassez de energia elétrica.

A economia haitiana é sustentada, em grande parte, por remessas enviadas pela diáspora, que cresceram 11% em 2024 e representam cerca de 20% do PIB. Estima-se que mais de 2 milhões de haitianos residam no exterior, especialmente nos EUA, República Dominicana, Canadá e Chile. Essas remessas são fundamentais para o consumo interno e para a sobrevivência de milhões de famílias haitianas. Estima-se que no Brasil residam pouco menos de 200 mil haitianos.

Segundo o FMI, a inflação em 2024 foi de 25,9%, com tendência de alta no início de 2025, alcançando 27,9% ao final do ano, em virtude da alta dos preços de alimentos e energia. A dívida pública haitiana manteve-se moderada, em torno de 13,9% do PIB, graças à combinação entre baixo endividamento externo e apoio orçamentário internacional. Ainda assim, a receita fiscal é insuficiente, e o investimento público caiu a 6,1% do PIB em 2024, dificultando a execução de políticas de infraestrutura.

A balança comercial do Haiti é estruturalmente deficitária. Em 2023, o país importou cerca de US\$ 5 bilhões, principalmente combustíveis, arroz, medicamentos e

produtos industrializados, enquanto exportou apenas US\$ 1,3 bilhão, concentrados em têxteis e frutas. Em 2024, segundo o FMI, as exportações caíram 20% e as importações recuaram 9%, reflexo da paralisação da atividade econômica e da queda na demanda interna.

A estagnação prolongada tem afetado o clima de negócios, marcado por falta de crédito, insegurança jurídica e criminalidade. O setor privado praticamente cessou novos investimentos, com empresários apontando riscos inaceitáveis à operação contínua. O índice de confiança empresarial, segundo dados locais, está em seu nível mais baixo desde o terremoto de 2010. A queda dos investimentos já dura mais de cinco anos, com capital nacional e estrangeiro migrando para outros países do Caribe e América Central.

O mercado de trabalho encontra-se paralisado, com altos índices de desemprego e informalidade. Estima-se que apenas 20% da força de trabalho tenha emprego formal, e a maior parte da população jovem permanece fora do sistema educacional ou produtivo. A inflação elevada, o câmbio desvalorizado e os altos custos logísticos contribuem para o aumento do custo de vida e para a deterioração do poder de compra.

Nesse cenário, o FMI considera pouco provável uma retomada econômica significativa antes de 2026, a menos que haja avanços concretos no processo político interno, redução da violência e maior previsibilidade na governança econômica. O Conselho Presidencial de Transição, formado em 2024 com apoio da CARICOM, comprometeu-se a organizar eleições em 2025, além de implementar um programa de estabilização econômica em parceria com doadores internacionais e instituições financeiras multilaterais.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DO HAITI

1492 – Cristóvão Colombo chega à ilha de Hispaniola; início da colonização espanhola

1697 – Tratado de Ryswick: a França obtém controle da parte ocidental da ilha (Saint-Domingue)

1791 – Início da Revolução Haitiana com a insurreição de escravizados no norte da colônia francesa (23/8)

1801 – Toussaint Louverture proclama constituição autônoma e se declara governador vitalício

1802 – Toussaint é capturado por tropas napoleônicas e enviado à França, onde morre em prisão

1804 – Proclamação da independência do Haiti por Jean-Jacques Dessalines (1/1); nasce a primeira

república negra do mundo
1806 – Assassinato de Dessalines; divisão do Haiti em dois Estados: norte monárquico (Henri Christophe) e sul republicano (Alexandre Pétion)
1820 – Reunificação do país sob Jean-Pierre Boyer, após suicídio de Henri Christophe
1822 – Ocupação haitiana da parte oriental da ilha (atual República Dominicana), que duraria até 1844
1825 – França reconhece a independência haitiana em troca de indenização de 150 milhões de francos (posteriormente reduzida), paga até 1883
1844 – Separação da parte oriental da ilha; proclamação da independência da República Dominicana
1915 – Início da ocupação militar dos Estados Unidos no Haiti, após assassinato do presidente Vilbrun Guillaume Sam
1934 – Fim da ocupação norte-americana, sob o governo de Franklin D. Roosevelt
1957 – Eleição de François Duvalier ("Papa Doc"); início de regime autoritário e repressivo
1971 – Morte de Papa Doc e sucessão por seu filho Jean-Claude Duvalier ("Baby Doc"), aos 19 anos
1986 – Fim da ditadura dos Duvalier; Baby Doc foge para o exílio na França (7/2)
1990 – Eleição de Jean-Bertrand Aristide, sacerdote católico de esquerda, com mais de 60% dos votos
1991 – Golpe militar depõe Aristide após sete meses no cargo
1994 – Retorno de Aristide ao poder com apoio de missão militar dos EUA e da ONU
1995 – Eleição de René Préval, primeiro presidente eleito democraticamente a concluir mandato
2000 – Aristide é reeleito; oposição contesta resultados e boicota o Parlamento
2004 – Queda de Aristide, exilado sob pressão; início da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), liderada pelo Brasil
2010 – Terremoto devastador atinge Porto Príncipe (12/1), com mais de 200 mil mortos e destruição massiva da infraestrutura
2011 – Eleição de Michel Martelly, cantor popular e figura política conservadora
2016 – Jovenel Moïse é eleito presidente após crise eleitoral prolongada
2021 – Assassinato do presidente Jovenel Moïse por comando armado em sua residência (7/7); Ariel

Henry assume o cargo de primeiro-ministro interino
2022 – Escalada da violência de gangues paralisa Porto Príncipe; crise humanitária e política se agrava
2024 – Formação do Conselho Presidencial de Transição com apoio da CARICOM (11/4); Ariel Henry renuncia oficialmente ao cargo de primeiro-ministro

LISTA DE ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data da Celebração	Status	Dt. Promulg
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti sobre a Cooperação Técnica em Matéria de Formação Profissional	09/11/2016	Em Vigor	18/11/2016
Ajuste Complementar ao ``Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti `` para Regular o Projeto de Fortalecimento Institucional em Engenharia Militar	29/05/2014	Em Vigor	02/04/2015
Carta De Intenções Entre O Governo Da República Federativa Do Brasil E O Governo Da República Do Haiti	21/05/2013	Em Vigor	
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cultos da República do Haiti sobre Cooperação em Formação de Diplomatas	21/05/2013	Em Vigor	01/07/2016
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto ``Capacitação para a Elaboração de Políticas Públicas de Museus por meio da Reconstrução	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010

do Museu de Arte Haitiana do Colégio de Saint-Pierre”			
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Capacitação, Modernização e Ampliação da Capacidade Operacional do Laboratório do Centro de Saúde Lucelia Bontemps, em La Plaine - Haiti”	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Fortalecimento Institucional em Defesa Civil”	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Manejo e Reconstituição da Cobertura Vegetal da Bacia do Mapou, Haiti: Segunda Fase”	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Instituto Haiti-Brasil de Reabilitação de Pessoas com Deficiência”	29/09/2010	Em Vigor	
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Fortalecimento da Capacidade Política e Institucional de Agentes Governamentais e Não-Governamentais do Haiti para Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência”	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Programa de Capacitação em Reabilitação de Pessoas com Deficiência”	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Fortalecimento	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010

Institucional do Sistema Judiciário da República do Haiti”			
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Apoio à Implantação de Banco de Leite Humano no Haiti”	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto "Capacitação Técnica para Formação de Instrutores de Táticas Defensivas: Defesa Pessoal Policial”	29/09/2010	Em Vigor	18/11/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Inserção Social pela Prática Esportiva em Futebol”	20/09/2010	Em Vigor	24/01/2011
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do “Projeto de Criação do Centro de Formação Profissional no Domínio do Comércio e dos Serviços”	26/04/2010	Em Vigor	18/11/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Estudo para a Promoção de Ações de Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Segurança Alimentar e Nutricional”	25/02/2010	Em Vigor	29/03/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Construção de Cisternas para Captação e Armazenamento de Água de Chuva no Haiti”	25/02/2010	Em Vigor	29/03/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Modernização e Fortalecimento do Centro-Piloto de Formação Profissional Brasil-Haiti”	25/02/2010	Em Vigor	29/03/2010

Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para a Reconstrução, o Fortalecimento e a Recomposição do Sistema de Educação Superior do Haiti	25/02/2010	Em Vigor	30/03/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto “Formação de Multiplicadores em Técnicas Policiais”	22/10/2009	Em Vigor	
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e o Haiti para Implementação do Programa Estratégico 2008-2010 nas Áreas de Segurança Alimentar e Agricultura	08/12/2008	Em Vigor	07/01/2009
Acordo de Cooperação entre o Brasil e o Haiti para a Elaboração e a Implementação de um Programa Estratégico de Cooperação Técnica para o Período 2008-2010 nas Áreas de Segurança Alimentar e de Agricultura	28/05/2008	Em Vigor	11/07/2008
Acordo de Cooperação Técnica no Setor Educacional entre o Brasil e o Haiti	28/05/2008	Expirado	11/07/2008
Acordo entre o Brasil e o Haiti sobre Isenção Recíproca de Vistos Para os Titulares de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	28/05/2008	Em Vigor	11/07/2008
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e o Haiti para Implementação do Projeto “Promoção da Produção Sustentável de Hortaliças na Região de Kenscoff, Haiti”	28/05/2008	Em Vigor	11/07/2008
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e o Haiti para Implementação do Projeto “Combate à Violência contra as Mulheres no Haiti”	28/05/2008	Em Vigor	11/07/2008
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto "Construção de Cisternas Familiares e Validação Social de Cultivares de Hortaliças no Haiti"	30/11/2006	Em Vigor	07/02/2007

Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto "Manejo e Reconstituição da Cobertura Vegetal da Bacia do Mapou, Haiti"	30/11/2006	Em Vigor	07/02/2007
Protocolo de Intenções entre o Brasil e o Haiti sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível	23/05/2006	Em Vigor	02/06/2006
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Brasil e o Haiti para Implementar o Projeto "Inserção Social pela Prática Esportiva "	23/05/2006	Em Vigor	02/06/2006
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Brasil e o Haiti para Implementar o Projeto "Aprimoramento do Programa Haitiano de Imunizações"	23/05/2006	Em Vigor	02/06/2006
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto Transferência de Tecnologias em Sistema de Produção e Processamento de Caju para o Haiti.	20/12/2004	Em Vigor	25/02/2005
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para a Implementação do Projeto Desenvolvimento da Cultura da Mandioca no Haiti.	20/12/2004	Em Vigor	25/02/2005
Comunicado Conjunto	18/08/2004	Em Vigor	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti sobre a Criação da Comissão Mista Brasil-Haiti	14/09/1984	Em Vigor	06/12/1984
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para o Desenvolvimento de Programas de Cooperação nas Áreas de Energia e Mineração	26/09/1983	Em Vigor	
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti	15/10/1982	Em Vigor	25/11/2004

Convênio de Intercâmbio Cultural entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e Governo da República do Haiti	05/07/1966	Em Vigor	11/06/1973
Acordo Administrativo entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e Governo da República do Haiti para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas Especiais por Via Aérea.	23/05/1951	Em Vigor	20/06/1951
Acordo Administrativo entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e Governo da República do Haiti para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas, por Via Comum	19/03/1951	Em Vigor	03/08/1951
Convenção de Arbitramento entre os Estados Unidos do Brasil e a República do Haiti.	25/04/1910	Em Vigor	